

“Desafios da Inclusão, 3 anos do Centro de Recursos”

Seminário - Conclusões

O Seminário “Desafios da Inclusão, 3 anos do Centro de Recursos” decorreu no dia 22 de Junho de 2012, no Auditório da Escola do Cerco, organizado pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) desta instituição.

Esta iniciativa surgiu da necessidade da equipa técnica do CRI/APPC apresentar e partilhar as propostas que tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos 3 anos, na sua intervenção diária junto dos 17 Agrupamentos de Escolas que apoia. De igual modo, considerou-se urgente perspetivar o futuro e para isso integrar neste dia de debate e reflexão, uma panóplia de temáticas atuais que consideram a inclusão das pessoas com deficiência em diversos contextos de vida.

Tema: “Preparar as Transições”

Orador: Martha Pilkington | Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital - Canadá

Apresentado o *Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital*, foi salientado o seu âmbito de ação e a população a que se destina. Foi dado especial ênfase ao programa “Transitions”, que tem como objetivo preparar as transições. Este considera fundamental que, desde uma idade precoce, sejam ponderadas expectativas reais, positivas e que perspetivem o futuro do indivíduo. Por intermédio de uma prática baseada em evidência, os técnicos assumem essencialmente um papel de consultoria, em articulação com o indivíduo e sua família. Foram exibidas três *checklists* – *Getting Started, On my way, Almost there* – cujo conteúdo contempla as diversas etapas de vida, acompanhando o desenvolvimento e preparando para o futuro. Foi realçada a importância de capacitar o indivíduo para a resolução de problemas e encorajar a ponderação de situações de risco, bem como a necessidade de serem criadas múltiplas oportunidades desde idades precoces. Dos diversos profissionais e respetivas áreas envolvidas (*Physiatrist, Nurse Practitioner, Ocupacional Therapy, Physiotherapy, Social Work, Speech Language Pathology, Youth Facilitators, Lifeskills*), foram destacados os conceitos de *Youth Facilitators* e *Parent Facilitators*.

Tema: “Transições – Operacionalização em Portugal”

Orador: Manuela Sanches Ferreira | Escola Superior de Educação do Porto

Abordou as transições em Portugal, salientando que as mesmas devem ser processos de continuidade, que contemplem os vários agentes de mudança - contexto, pessoas, estilos de interação dentro e fora da sala de aula. Destacou a legislação em vigor, que regula as transições, nomeadamente o Decreto-Lei 3/2008 e Decreto-Lei 281/2009. Face à inexistência de procedimentos sistemáticos para as transições, desafiou os

presentes a contribuir para a criação de um “*Booklet* de Boas Práticas nos Processos de Transição”; assim, poderão ser descritas as rotinas e práticas desencadeadas nos processos de transição, em cada escola, devendo este contributo ser remetido para manuelaferreira@ese.ipp.pt.

Atualmente, a terminologia “**Necessidades de Suporte Adicional**” começa a surgir em substituição de “Necessidades Educativas Especiais” sendo, deste modo, importante a substituição da terminologia de “**Perfil de Suportes**” em detrimento de “Programa Educativo Individual”

Tema: “Implementação do CRI – 3 anos em perspetiva”

Orador: Pedro Quintas | CRI/APPCC

Foi contextualizada a criação dos CRI’s no âmbito dos principais marcos da Educação Especial. Os objetivos gerais e específicos dos CRI’s foram apresentados, tendo sido referido os princípios de funcionamento internos do CRI/APPCC. O CRI/APPCC presta apoio a alunos da Educação Especial, desde 1º Ciclo ao final da escolaridade obrigatória, integrados em UAEEAMSC [Ação I], em turmas do ensino regular [Ação II] e alunos com PIT’s [Ação III]. Foi apresentada a constituição dos elementos do CRI/APPCC, a sua área de abrangência e números de AE/escolas/alunos/apoios. O Plano Individual CRI/APPCC foi apresentado e descrito, como modelo interno de avaliação e intervenção, sendo este um suporte dos técnicos aquando da contribuição na elaboração dos PEI’s e PIT’s. A figura de gestor de caso foi apresentada. A avaliação realizada pela equipa técnica do CRI/APPCC contempla a utilização de instrumentos de avaliação formais e informais, tendo sido referido que predomina a avaliação informal, dada a escassez de ferramentas standardizadas, adaptadas e aferidas para a população alvo e para o contexto e ainda a relevância da avaliação centrada em atividades naturais. O modelo PI contempla objetivos SMART, que priorizam as atividades desenvolvidas nos diversos contextos da escola e, também, da comunidade; contemplam estratégias transversais a todos os intervenientes com a finalidade de uniformizar a intervenção. Os resultados dos PI’s demonstraram que 93% dos alunos obteve acima de 50% dos objetivos atingidos. A análise dos inquéritos de satisfação permitiu concluir que 99,1% dos Encarregados de Educação e 100% dos Docentes defendem a continuidade do CRI, mostrando-se “muito satisfeito” e “plenamente satisfeito” nos domínios: relacionamentos e atitudes, comunicação, técnico-científico e articulação. Foi realizada uma análise SWOT do CRI/APPCC.

Tema: “Perspetiva Bioecológica/Comunicação na Multideficiência ”

Orador: Clarisse Nunes | Escola Superior da Educação de Lisboa

Defendeu a importância da participação e envolvimento das crianças com multideficiência nas atividades realizadas nos contextos naturais, sendo estas facilitadoras do desenvolvimento. Enfatizou a importância de criar oportunidades de aprendizagem, nos contextos de vida real, destacando o papel das interações com o ambiente e comunicação. Reforçou a relevância dos contextos “escola”, “família” e “comunidade”. Os principais marcos do desenvolvimento comunicativo, a importância do uso de pistas adequadas ao indivíduo e as tecnologias de apoio de baixa e alta tecnologia foram apresentados. Na estruturação dos espaços, referiu ser importante considerar as *peçoas*, os *espaços*, as *atividades* e o *tempo* bem como os sistemas de calendário baseados nas rotinas diárias. Sugeriu a adesão ao *site* <http://multideficiencia.ning.com/>

Tema: “Ambiente e Participação”

Orador: Joana Cardoso | Escola Superior de Tecnologia e Saúde do Porto

O ambiente, quer seja físico, social e/ou atitudinal, deve permitir a criação de oportunidades de participação – fazer escolhas, tomar decisões, desenvolver competências para desempenhar e assumir papéis sociais. O indivíduo deve ser envolvido em situações de vida para poder participar ativamente. Foram apresentadas diversas escalas de avaliação do ambiente e da participação, tendo sido referido que as mesmas não avaliam o impacto em todos os domínios de vida. Foi apresentado a dicotomia “Intervenção Focada na Criança Vs. Intervenção Focada no Contexto”. Relativamente à “Intervenção focada no contexto”, apresentou a Teoria dos Sistemas Dinâmicos e a Teoria Centrada na Família. Por fim, lançou desafios para os CRI’s, nomeadamente o aumento da intervenção no que diz respeito aos fatores ambientais bem como em centrar as abordagens funcionais.

Tema: “Sexualidades e afetos”

Orador: Manuel Damas | Centro Avançado de Sexualidades e Afetos (CASA)

Defende que as pessoas com deficiência “amam sem máscaras” e que o estigma da sexualidade na deficiência tem que ser desconstruído, exigindo uma mudança de mentalidades da sociedade. Refletiu sobre temáticas associadas à sexualidade em geral – masturbação, relacionamentos sexuais, contraceção- destacando alguns aspetos no âmbito da deficiência. Reforçou a necessidade de uma “leitura” de manifestações de afeto ao longo do desenvolvimento e capacidade de resposta às mesmas. Foi debatido o papel dos Co-Terapeutas, a sua pertinência e a inexistência desta figura profissional em Portugal.

Outras considerações

- *É importante que a Declaração dos Direitos da Pessoa com Deficiência comece a ser implementada em Portugal. O Estado crie condições para que a autonomia e participação seja uma realidade em Portugal.* [Dr. João Cottim Oliveira]
- *Revela-se de fundamental necessidade a formação de técnicos e docentes. Relevância para o facto do orçamento para a Educação Especial não prever cortes. Informou acerca da preparação de um seminário internacional sobre CRI's em Outubro/Novembro.* [Dra. Isabel Cruz – Diretora adjunta DREN]
- *Os PEI's continuam a ser demasiado complexos, os PIT's inexistentes, os pais ausentes na tomada de decisão e a Educação Especial ainda não constitui uma prioridade para o Estado Português, sendo ainda urgente uma mudança das atitudes na escola e na sociedade, em geral.* [Dr. José Patrício- EE/Prof/Presidente da APC Almada-Seixal]
- *Os CRI's não assumem uma função reabilitativa nas escolas, surgindo da necessidade da qualificação das respostas educativas. É necessária a consolidação da rede de suporte dos técnicos especializados, quer ao nível da instituição gestora do CRI quer ao nível da comunidade educativa.* [Dr. Veríssimo Cabral – moderador convidado]

Resultados dos inquéritos de satisfação dos participantes:

No final do Seminário, foi solicitado aos participantes o preenchimento voluntário de um questionário para aferir a satisfação relativamente ao evento. À solicitação responderam 49 dos 91 participantes, foram considerados 48 questionários válidos; 1 foi invalidado por ausência de respostas.

A análise dos resultados, permitiu concluir que **59%** dos participantes ficaram **totalmente satisfeitos** e **39% muito satisfeitos** com o seminário. Os pontos fortes identificados foram: “secretariado e organização geral” e “conforto das instalações”; a área de melhoria identificada foi a “duração do evento”.

Para além disso, foi possível recolher algumas sugestões/comentários:

“futuro encontro com a finalidade de apresentar possíveis encaminhamentos que tenham real a operacionalização das transições em Portugal”

“maior tempo disponibilizado para as questões da sexualidade na deficiência”

“muito interessante, pertinentes os temas que abordaram questões fundamentais e abriram janelas de reflexão pessoal”

“a abordagem da Dra Clárisse Nunes foi interessante para a minha prática pedagógica”

“o espaço escolhido foi muito interessante, o almoço incluído foi uma mais valia. Os temas foram interessantes e proveitosos. Parabéns”

“a organização está de parabéns pela continuidade dos vários aspetos abordados. Seria interessante abordar esta temática na idade adulta/velhice”

“seria interessante uma abordagem da multideficiência na fase adulta. Um outro aspecto diz respeito à abordagem da pluridisciplinariedade, ou seja, o papel do trabalho social na multideficiência”

Em suma, os objetivos delineados para o Seminário “Desafios da Inclusão, 3 anos de Centro de Recursos” foram alcançados, com sucesso, tendo sido um momento enriquecedor quer ao nível da partilha, aprendizagens e reflexão. Este momento, lançou um conjunto de novos desafios face à deficiência e à inclusão cuja pertinência prevê uma mudança e aprimoramento das respostas de todos os agentes envolvidos.